

O CRISTÃO ESPÍRITA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

Ano XLVIII - Rio de Janeiro, Julho / Setembro de 2013 - Nº 182

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade” - KARDEC

A HISTÓRIA ESPIRITUAL DAS CASAS DE BENEFÍCIOS

Neste mês de agosto, em que sempre homenageamos a memória de nosso Patrono, Bezerra de Menezes, nascido a 29/08/1831, e de nosso Orientador Geral, Azamor Serrão, desencarnado a 01/08/1969, lembramos a história espiritual de nossa CASA e dos Centros Regeneração, as chamadas "Casas de Benefícios", recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 1986, rogando a Deus que sejamos sempre dignos desta história, da qual agora participamos...

"Nos últimos dias do Século V, da nossa Era, considerada a Era Cristã, duas meninas gêmeas eram vistas numa residência nobre do Palatino em Roma, suscitando admiração pela beleza com que se distinguiam. Entretanto, nos traços psicológicos eram, em si, a antítese uma da outra.

Ceres trazia, no coração pessimista, um processo de inadaptação ao mundo que a incompatibilizava com a vida. Rancorosa e apaixonada pelas próprias fantasias, fazia-se difícil pelo temperamento complexo. Cecília, porém, guardava o íntimo possuído por belos ideais. Amava a natureza, praticava a benemerência com espontaneidade de sentimento e conquistava a simpatia de quantos lhe desfrutassem o convívio. [...]

Não tardou muito e Cecília, como era natural, nas qualidades apreciáveis de que se fazia portadora, angariou as atenções de nobre romano, Coriolano Rufus, rapaz cioso da própria posição de homem da sua época, cedo habituado aos preconceitos do tempo. Proprietário de grande império rural na Campânia, Coriolano se caracterizava pela prodigalidade, embora a honradez que lhe pautava os atos. [...]

Na época, com a promulgação do Edito de Milão, que tornava o Cristianismo um movimento religioso tão digno quanto os demais, a divisão das crenças no campo familiar era assunto compreensível e não constituía razão para qualquer atitude separatista. Com isso, Coriolano não estranhava as predileções da futura noiva, que se inclinava para os ensinamentos do Crucificado. [...] Os pais não interferiam na escolha da filha e o rapaz aceitava-lhe as inclinações sem maiores dificuldades.

Depois de algum tempo, conquanto o ciúme de Ceres, que seguia os acontecimentos com aparente sinceridade, o casamento de Cecília e Coriolano se realizou com os vinhos e alegrias do noivo e com as distribuições de alimentos e agasalhos, em homenagem a Deus, para com os desvalidos, que, convidados para a festa, compareceram em grande número.

Instalado em sua própria residência, o casal se rejubilava com as bênçãos de que se reconheciam depositários, recebendo amigos e comparecendo a reuniões sociais do grande mundo a que pertenciam.

Após doze meses de felicidade, os cônjuges foram agraciados pela Divina Providência com o nascimento de um filho, ao qual deram o nome de Pompílio [...]

Coriolano e Cecília, porém, ignoravam que Apio Claudius, um rico rapaz do tempo, fixava Cecília com a lascívia a se lhe desprender dos próprios olhos. [...]

Claudius não conseguia aproximar-se da jovem senhora, senão nas solenidades públicas ou domésticas, e isso o enfurecia. Ao contrário, aliciara a afeição de Ceres, de quem não admirava os dotes pessoais, mas, que, mais tarde, poderia servi-lo. [...]

Acontece, no entanto, que o menino Pompílio foi acometido pela escarlatina complicada, e as melhores sumidades médicas da vida romana passaram



pelo caso, com absoluta ignorância, sem qualquer medida que pudesse alcançar a extinção do mal que atingia a criança com a marca de inumeráveis padecimentos.

Cecília, mãe aflita, soube, por amiga fiel — Domitila Pompônia —, que na povoação de Possidônia, outrora chamada Pestum, havia um homem piedoso, que não só abraçara o Cristianismo, mas também se dedicara à sustentação de uma casa rústica em que hospedava os doentes e os infelizes. Tratava-se do Irmão Parmênio, que, em idade avançada e abandonado pela família anticristã, construíra o recanto a que chamava Casa dos Benefícios, para melhor cumprir os seus deveres de homem, cujo coração se repousava dos ensinamentos do Divino Mestre, abrigando sofrendores de qualquer procedência.

A Casa dos Benefícios se localizava, no ano de 513, no sexto século do Cristianismo, em pequena colina, cujos alicerces se espraiavam em formosas campinas, frequentemente pródigas de flores, que embalsamavam o ambiente com perfumes considerados medicamentosos.

Ali vivia toda uma comunidade formada por viúvas de guerreiros aniquilados em conflitos políticos ou em hostilidades de raças; de enfermos que vinham buscar socorro, desde as edificações do porto de Óstia e das diversas cidades e aldeias da periferia romana, à caça de apoio e consolação. O Irmão Parmênio presidia a esse núcleo de gente sofrida e dilacerada por amargas provações humanas.

A Casa dos Benefícios era a escola e o lar, o templo e o recanto de cura para centenas de pessoas dos mais diversos níveis sociais, que lá se irmanavam pelos desenganos e pelas próprias lágrimas.

Valendo-se de uma viagem claramente inadiável, Coriolano se ausentara por tempo breve, a caminho de Pádua, ocasião em que Cecília, induzida pela amiga que lhe prestava assistência em todos os passos difíceis da existência, resolveu tomar o filho nos braços e, em companhia dela, a amiga de sempre, procurar o Irmão Parmênio, em Possidônia, para que o doentinho lá recebesse a bênção e as instruções possíveis à cura da enfermidade que o feria [...].

Em casa, porém, Ceres não descansou no ciúme doentio que lhe marcava os sentimentos. Convidou Claudius para uma refeição íntima, alegando haver recebido preciosos vinhos da Sicília, e solicitou de Tília, uma servidora de sua confiança pessoal, a seguinte de perto no ágaço, pelo tempo em que se prolongassem os serviços.

Cláudio compareceu, muito bem apessoado e, enquanto se fartava das finas viandas e dos vinhos licorosos que a jovem anfitriã havia reservada, notou que Ceres lhe endereçava olhares inflamados de sensualidade, a que ele, algo conturbado pelas bebidas entontecedoras, não conseguia resistir. E, ante a própria serva que os observava, beijou a jovem com loucura.

Decorridos dois dias em que Cecília e a amiga com a criança se instalaram na Casa dos Benefícios, Coriolano regressou quase de inesperado, e a serva, que igualmente se embriagara na noite da visita do rapaz convidado de Ceres, se prontificou a comunicar ao dono da casa as cenas de que fora testemunha, numa intriga totalmente tramada, plantando-lhe a dúvida quanto à participação de sua esposa naquele jantar...

Diante de semelhante calúnia, Coriolano organizou toda uma legião de homens fortes, em maioria assinalados por instintos bestiais, e colocou o pelotão em caminho, conduzido por cavalos ágeis, que facilmente cobriram a distância, atingindo a Casa dos Benefícios, nas sombras da noite.

Coriolano, informado por um guarda de que era proibido incomodar os doentes na hora tardia em que se apresentava, deixou que todas as suas reservas de desespero e inclemência lhe assomassem o pensamento, exigindo que o fogo fosse atirado à instituição por todos os lados. Conquanto os gemidos de muitos abrigados, o incêndio destruiu tudo o que as chamas alcançassem e todos os que tentassem opor-lhes resistência. Em poucas horas o Irmão Parmênio e a sua obra humanitária não passavam de um montão de cinzas fumegantes. [...]

Foi assim que no Século VI, da nossa Era, a Casa dos Benefícios se viu destruída e Cecília, com outras entidades amigas, prometeu a Jesus que a obra do Irmão Parmênio seria reconstituída, para o que daria a sua própria vida, antes que o milênio terminasse... Louvado seja Deus!" - Bezerra de Menezes

(Adaptado de mensagem recebida por F.C.Xavier, na noite de 6/11/86, em sua residência, em Uberaba — MG. para o Grupo Espírita

DO INIMIGO APORTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMAGO DA COSTA

FALA, MAS FALA AMPARANDO...
SÊ CARIDADE ONDE PISES!...
BENDITA A VOZ QUE LEVANTA
A FORÇA DOS INFELIZES!...

MEIMEI (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

AZAMOR SERRÃO



O fundador e Orientador Geral de nossa CASA nasceu em Portugal, na freguesia de Jou, pertencente ao conselho de Murça, na província de Trás-dos-Montes, em 23 de janeiro de 1915. **Desencarnou no Rio de Janeiro em 1º de agosto de 1969.**

Imigrou para o Brasil com 6 anos incompletos. Em tenra idade revelava acentuadas tendências artísticas: canto, desenho, pintura, artes dramáticas, participando com sucesso em grupos de teatro amador. Profissionalmente firmou-se no comércio de roupas masculinas, gerenciando algumas das lojas de maior evidência na época, atuando também como consagrado vitrinista.

Sua mediunidade também foi precoce, surgindo em plena infância. Por ser de família católica, teve que desenvolvê-la sem o consentimento de seus pais e por iniciativa própria, no Grupo Antônio de Pádua, que ficava no centro da cidade, próximo da loja em que trabalhava. Casou-se com jovem católica e conservadora mas, para não desagradá-la, interrompeu a atividade mediúnica e só voltou a um centro espírita aos 35 anos de idade, sofrendo de intenso assédio de espíritos sofrendores.

Com o reinício das atividades mediúnicas, cessaram as reações anômalas que tanto intrigavam os médicos que tratavam de sua diabetes, responsabilizando os choques de insulina como causadores das repentinas perturbações.

Azamor viu confirmar-se, então, o que já sabia desde a infância: os incômodos provinham da mediunidade abandonada.

Não foram necessários mais que quatro anos para que atingisse a plenitude mediúnica, passando a transmitir com regularidade receituário de Bezerra de Menezes e orientações filosóficas de Ali-Omar. Em pouco tempo, o atendimento semanal já beneficiava centenas de aflitos.

Fundou a "Casa de Recuperação" em 1961 (vide item "Breve História"), sob inspiração e orientação de Bezerra de Menezes. Chamando a atenção pela condução fraterna e pelos seguros princípios cristãos-espíritas de seu fundador, logo outros expoentes do meio espírita vieram trazer o seu apoio à firmeza e dedicação de Azamor Serrão, destacando-se entre eles Indalício Mendes, Fernando Flôres e Ivo de Magalhães, todos então renomados colaboradores da FEB.

Os princípios estabelecidos nos primórdios de nossa Casa persistem até os nossos dias, objetivando acima de tudo a caridade, a benevolência, a igualdade; priorizando-se a iluminação do espírito pela busca da permanente sintonia com a orientação do Espírito de Azamor Serrão, que continua sendo, para nós, autêntico **SAL DA TERRA.**

Pag nº 2.....



Destacamos agora outro fator importante para o médium: os hábitos.

Desde a diversão preferida à alimentação, passando pela conduta sexual, pelas conversações usuais, os ambientes em que gosta de viver ou frequentar, até a vigilância e disciplina mentais, todos são fatores a pesar e a condicionar o processo de transfusão fluidica e o potencial de trabalho do medianeiro. Tudo isto também se aplica àquele que recebe o passe de cura.

"Aquele que tem, mais lhe será dado e o que pouco tem, até este pouco lhe será tirado" foram palavras de Jesus, profundamente esclarecedoras, que podemos aplicar à questão dos passes, tanto para o médium como para o receptor, pois o primeiro poderá tornar-se doador de potencial elevado, a espalhar bênçãos e consolações em profusão, pelo seu potencial vibratório sublimado e, quanto mais se aperfeiçoa, mais credor se torna da assistência dos bons espíritos e se credencia a trabalhos mais sublimes.

O segundo, pela fé e humildade, poderá tornar-se credor deste amparo e ser aliviado instantaneamente de suas dores e perturbações. Mas ambos sofrerão pela invigilância, descrença, mau uso dos dons espirituais e atitudes impróprias para com o próximo. Nada poderá dar o médium desequilibrado pela invigilância, o qual assumirá débitos espirituais pelo desperdício dos talentos (oportunidades) que lhe foram concedidos, a seu pedido, por empréstimo. Por outro lado, o receptor poderá não melhorar, passando a blasfemar e renegar a misericórdia de Deus, agravando portanto seus males de hoje e de amanhã, pela intoxicação vibratória do seu perispírito.

Portanto, o médium deverá cuidar para que sua evolução se proceda lenta, porém segura, atendendo as sugestões de mudanças que sua intuição - os seus mentores espirituais a lhe falarem - lhe irá sugerindo, competindo a ele analisar e acatar.

Toda mudança requer tempo e trabalho incessante para que a vontade seja disciplinada pela lógica e a razão e, ao atingir este estágio, tudo se tornará mais fácil, pois o espírito começa a vencer a matéria e as possibilidades mediúnicas se ampliarão.

Pela mudança de hábitos o médium aumenta o seu potencial vibratório e com a alimentação mais leve e equilibrada melhora a qualidade dos fluidos, recebendo novas oportunidades de trabalho pois já se fez credor desta responsabilidade, e as alegrias que a caridade lhe traz ao coração compensam as dores que passou na luta por sua sublimação mediúnica.

O Evangelho e a Doutrina, ensinados com lucidez nas Casas Espíritas, vão moldando os frequentadores e preparando-os para melhor receberem os tratamentos. Por isso é que se sugere a preparação, o estudo, a prece, antes

SEARA MEDIÚNICA

RECURSOS DO FLUÍDICOS DO PASSE (FINAL)

do passe. Assim, os irmãos, ao chegarem ao tratamento, já terão sido amparados, desintoxicados e sugestionados para pensamentos de teor mais consoante com a hora sublime em que irão receber o amparo que o Pai concede aos seus filhos por misericórdia, que Jesus nos presta incessantemente, através de seus mensageiros, pelo Seu infinito amor.

A Terra do Cruzeiro caberá o papel de aplicar, em escala coletiva e de maneira cristã, a medicina do Amor, representada pelos passes de cura, que serão a terapia inicial dos enfermos na civilização do terceiro milênio, a cooperar estreitamente com a medicina convencional, despida, porém, dos interesses mesquinhos e financeiros.

A ciência, ao comprovar sua eficácia, nos países ditos "desenvolvidos", se surpreenderá ao constatar que os "pequeninos", por eles considerados pobres e ignorantes, andavam à sua frente no conhecimento dos tesouros imperecíveis da alma, legado sublime do Cristo aos mansos e pacíficos de coração, herdeiros da Terra, pois nela poderão prosseguir sua evolução rumo à perfeição de seus espíritos.

Aos médiuns compete, pois, meditar sobre suas responsabilidades para com o plano divino e para consigo mesmos e buscar, com denodo, seu aperfeiçoamento, para que se tornem ferramentas versáteis e de uso adequado a todos os seareiros da espiritualidade que laboram a serviço de Jesus.

Que o Pai Amoroso e o Mestre Amado amparem a todos vós, que sofreis a incompreensão do mundo, e que vos dedicais a consolar e a socorrer os necessitados do caminho, enfermos do corpo, ou com a alma a sangrar nas dores morais pelos erros cometidos contra a Divina Lei.

Que possais haurir forças no Amor de Jesus e transformar vossas mediunidades de empréstimo em legado sublime, construindo os missionários do Cristo de amanhã, pelo potencial de renúncia e de amor de vossos corações.

Tende bom ânimo e segui confiantes pois Cristo está à frente e, sob as luzes do Cruzeiro, médiuns do Brasil, lutai para que o céu se torne cada vez mais azul e as estrelas mais brilhantes e para que o Cristo se torne cada vez mais presente no coração dos que vos rodeiam, pacificando-os e amparando-os nas provas do caminho, e estareis colaborando para que esta terra tão querida se transforme realmente na Pátria do Evangelho e Coração do Mundo. Lutai para que vossos nomes se inscrevam entre aqueles que tornaram realidade na Terra o plano de Jesus para todos nós.

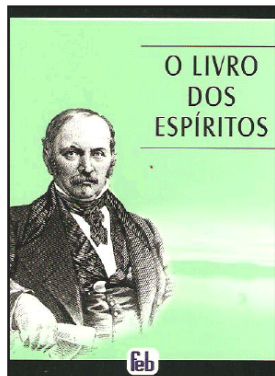
Que Francisco de Assis ampare a todos os discípulos de Jesus que, como ele, buscam a sua redenção pela doação do seu amor em favor do Próximo.

**PREPARE SEU FILHO PARA O FUTURO:
INCENTIVE-O AO ESTUDO DO ESPERANTO!**

.....O Cristão Espírita nº 182

Você sabia? INFÂNCIA

Nesta edição, trazemos notas de Kardec, Roustaing e Ubaldi sobre a infância e seu papel na formação da personalidade. Confirmam!



LEIA MAIS KARDEC

384. Por que é o choro a primeira manifestação da criança ao nascer?

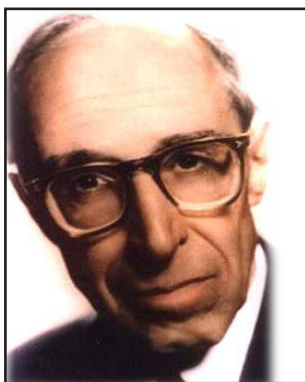
"Para estimular o interesse da genitora e provocar os cuidados de que há mister. Não é evidente que se suas manifestações fossem todas de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam os que o cercam com os cuidados que lhe são indispensáveis? Admirai, pois, em tudo a sabedoria da Providência." (**"O Livro dos Espíritos"**)



LEIA MAIS ROUSTAING

"Qual a causa da solicitude dos pais com os filhos? A fraqueza, a inconseqüência, a ignorância desses pequenos seres que lhes estão confiados".

(**"Os Quatro Evangelhos"**, Tomo I, item 47,



LEIA MAIS UBALDI

"O homem recapitula na infância, repetindo todos os graus de desenvolvimento, não mais a história orgânica, mas a evolução espiritual já feita, que é a própria substância da história da vida, nesta fase superior que a humanidade atravessa. E como o feto só se apresenta completo na vida orgânica, depois desta repetição do seu passado nesse plano, assim a consciência do jovem se apresenta amadurecida, na vida psíquica e espiritual, somente depois de idêntica repetição desse passado, em plano superior. [...] O homem nasce organicamente no ato do parto, o homem, espiritualmente, é um feto em gestação, até a sua maturação juvenil, e só então ele nasce consciente para a vida, e se prepara para a continuação do trabalho criativo e sem fim, do seu próprio espírito".

(**"Hist.de um Homem"**, Cap. III)

IX CONGRESSO ROUSTAING FRATERNIDADE IRRADIADA PELA INTERNET!

Fraternidade ao vivo e em cores, para os presentes e também via internet, para todo o Brasil e até para além de nossas fronteiras, levando aos corações uma mensagem de paz e alegria, inspirando em todos o resgate do Cristianismo do Cristo em sua simplicidade original, através do estudo conjugado das obras de Kardec e Roustaing!

Foi assim a nona edição do Congresso Roustaing, realizado nos salões de nossa sede, no dia 06 de junho último, das 14 às 20hs.

A programação teve seu início com o nosso Coral, que saudou os presentes com uma bela apresentação, reunindo músicas de alta espiritualidade, para preparação de nosso ambiente.

Na sequência, nosso confrade Julio Damasceno explanou sobre o tema "Roustaing e Collignon - Um olhar amoroso sobre os autores humanos de Os Quatro Evangelhos", discorrendo sobre a relevância histórica desta obra e a biografia destes dois valiosos trabalhadores do Cristo:

"Na história não há acaso..." - lembrou Júlio. Kardec nasceu em Lyon; Roustaing se formou em Direito em Toulouse, na França. Das mãos destes dois missionários do Cristo recebemos as obras "O Evangelho segundo o Espiritismo" e "Os Quatro Evangelhos", exatamente as duas que consubstanciam o cumprimento da promessa do Consolador, que viria "lembrar e explicar" tudo o que Jesus nos ensinou.

Pois foi justamente nestas duas cidades - Lyon e Toulouse - que nasceu a Inquisição! Na primeira, com a perseguição aos seguidores de Pedro Valdo, em 1184; na segunda com a perseguição e massacre dos Cátaros, em toda a região de Languedoc, sul da França, entre 1230 e 1244. Coincidência?" - Concluiu.

A palestra seguinte coube ao nosso confrade Rodrigo Costa, também aqui de nossa Casa, explanando sobre "As Bodas de Caná e o início da missão messiânica".

Rodrigo, que é biomédico, deu uma verdadeira "aula" sobre magnetismo, destrinchando detalhe a detalhe diversos aspectos históricos e científicos interessantíssimos deste evento que assinala o começo da atuação do Cristo nos três anos que compõem o ápice de sua estada entre nós.

"Jesus não precisou transformar a água em vinho, de fato, e talvez nem o fizesse, se considerarmos os efeitos deletérios do álcool sobre os organismos humanos; foi suficiente, para alcançar-se o efeito desejado, a sua atuação magnética sobre a água e sobre os convivas" - explicou.

Depois do primeiro intervalo, às 16,10h, tivemos a sempre brilhante apresentação de nosso confrade Jorge Damas Martins, desta vez sobre o tema "A Obra "Os Quatro Evangelhos" e as Revelações Sucessivas".

Jorge apresentou a todos um rico painel sobre o Antigo e o Novo Testamentos, indicando, livro a livro, as diversas citações que relacionam as três grandes revelações - a mosaica, a cristã e a espírita - e especialmente o papel da obra de Roustaing e Collignon no grande movimento de expansão de nossas consciências orquestrado pelo Cristo ao longo dos séculos.

Jorge concluiu sua exposição lembrando um poema tão bonito, de Antero de Quental, sobre o Cristo, feito a propósito da obra "O Cristo de Deus", do saudoso Manuel Quintão, que pedimos licença aos nossos leitores para também aqui reproduzi-lo (Fonte "O Reformador, 16 de Maio de 1930):

"Cristo de Deus, que eras a pureza/Eterna, absoluta, invariável/Antes que fosse a humana natureza/Estes cosmos - matéria transformável/Que já eras a fúlgida realeza,/Dessa luz soberana, imponderável/O expoente maior dessa grandeza/Da grandeza sublime do Imutável!/ Ainda antes da humana inteligência/Eras já todo o Amor, toda a Ciência/Perfeição do perfeito inconcebível/Fostes, és e serás eternamente/O Enviado do Pai onipotente/Cristo-Luz da verdade inconfundível!"

Concluindo o dia de trabalhos, tivemos a apresentação do nosso prezado Maurício Crispin, sobre o tema "Deus, o Sol de Nossas Almas", que não poderia ser mais apropriado para o encerramento de um dia que foi todo luz e calor. Maurício brindou a todos com diversas correlações surpreendentes da obra "Os Quatro Evangelhos" com as mais avançadas conquistas

da física quântica, mas fechou sua palestra com uma inspiradora citação da obra de Roustaing e Collignon, convocando-nos a todos ao despertamento de nossa própria espiritualidade:

"Cheios de respeito e de amor para com o vosso Criador, de amor e de caridade para com o vosso próximo, para com todos os vossos irmãos, de amor para com todas as criaturas de Deus, armados do amor à ciência e do desejo de progredir, procurai, com o coração humilde e desinteressadamente, compreender e compreendereis; procurai ver e vereis" (**"Os Quatro Evangelhos"**, Tomo I, item 56, pág.307).

Um dia tão memorável, de tanta luz e paz, precisava ser

lembrado também de forma especial, e assim procuramos fazer, aproveitando o ensejo e a data para relançar um volume em tudo especial - "A Educação Maternal - O Corpo e o Espírito" - de autoria de nossa abençoada Émile Collignon, que se encontrava esgotado desde a sua primeira edição, em 2006, quando veio pela primeira vez a lume em português, graças aos esforços do amigo Jorge Damas Martins.

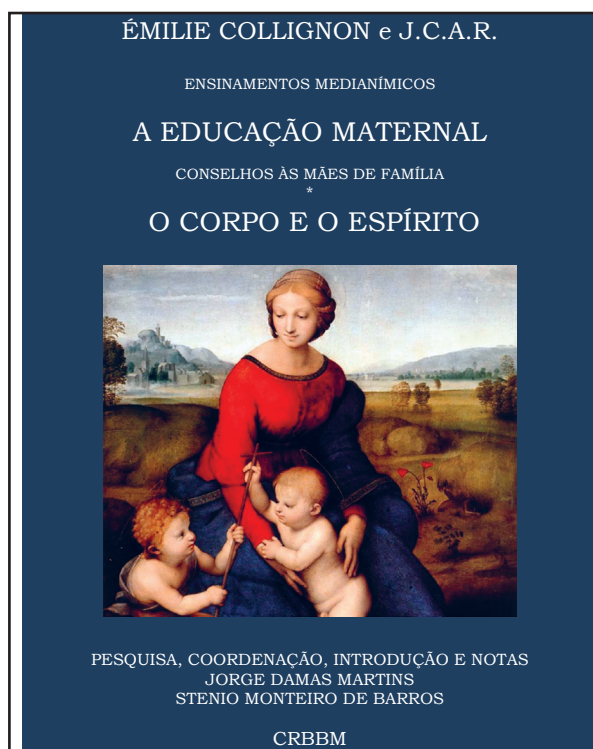
Émile Collignon, a grande médium da obra "Os Quatro Evangelhos", foi a homenageada do dia. Mãe de família, médium de grande sensibilidade e moralidade - contribuiu também com pelo menos 06 mensagens para o "O Evangelho segundo o Espiritismo" - e operosa trabalhadora do bem, Collignon teve também quatro livros publicados, de sua lavra, todos elogiados em "A Revista Espírita", quando de seu lançamento, e felizmente hoje recuperados e publicados em português pela nossa CASA:

- "A Educação Maternal / O Corpo e o Espírito" (1864);
- "Conversas Familiares sobre Espiritismo" (1865);
- "Esboços Contemporâneos" (1870) e
- "A educação na família e pelo estado - chefe da família nacional" (1873).

Os dois últimos foram reunidos em um só volume em sua edição brasileira, com o título "A Educadora Émile Collignon, Grande Médium da Codificação Espírita".

Foi uma felicidade, para todos nós, aqui da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, poder homenagear esta grande trabalhadora do bem, relançando o seu primeiro volume, justo no dia em que tivemos igualmente a alegria de ter, em nossa sede, o Congresso Jean Baptiste Roustaing.

Confirmem em nosso site os vídeos das palestras: www.crbbm.org!





RENÚNCIA

A mensagem que segue abaixo é extraída do livro "Instruções Psicofônicas", recebida pelo inesquecível Chico Xavier, trazendo uma variedade de mensagens preciosas através desta variedade mediúnica.

A mensagem de nosso Patrono, Bezerra de Menezes, é exatamente a primeira do volume, dando início à série de comunicações de grandes Espíritos que compõe o trabalho. O organizador da obra, confrade Arnaldo Rocha, que junto ao Chico atuava no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo (MG), registrou em intróito breve as circunstâncias que assinalaram a data memorável:

"De posse da gravadora, o "Grupo Meimei" iniciou o registro de instruções dos Amigos Espirituais, por intermédio da mediunidade psicofônica de Francisco Cândido Xavier, começando semelhante tarefa na noite de 11 de março de 1954.

Terminado o serviço de esclarecimento e socorro aos irmãos transviados no sofrimento e na sombra, que compareceram em grande número através de vários médiuns da casa, o venerável benfeitor Adolfo Bezerra de Menezes incorporou-se, pronunciando a alocução que se segue, alusiva à renúncia, como base de felicidade e paz, dirigindo-se não apenas aos companheiros encarnados, mas, de modo particular, à compacta assembléia de Espíritos conturbados que se comprimiam em expectativa no recinto".

"Meus amigos:

Rendamos graças ao Nosso Pai Celestial, guardando boa-vontade para com os homens, nossos irmãos.

Como de outras vezes, achamo-nos juntos no santuário da prece...

Nossa visita, contudo, não tem outro objetivo senão colaborar na renovação íntima que nos é indispensável, a fim de que não estejamos malbaratando os recursos da fé e os favores do tempo.

Volviendo a vós outros, endereçamos igualmente a nossa mensagem a todos os companheiros que nos escutam fora da carne, órfãos de luz, ao encalço da própria transformação com o Divino Mestre, porque somente em Cristo é possível traçar o verdadeiro caminho da redenção.

Aprendamos a ceder, recolhendo com Jesus a lição da renúncia, como ciência divina da paz.

Constantemente nossa palavra se reporta à caridade e admitimos que caridade seja apenas alijar o superfluo de valores materiais da nossa vida.

Entretanto, a caridade maior será sempre a da própria renúnciação, que saiba ceder de si mesma para que a liberdade, a alegria, a confiança, o otimismo e a fé no próximo não sofram prejuízo de qualquer procedência.

Como exercício incessante de autoburilamento, é imperioso ceder diariamente de nossas opiniões, de nossos pontos de vista, de nossos preconceitos e de nossos hábitos, se pretendemos realmente assimilar com Jesus a nossa reforma no Evangelho.

Toda a Natureza é escola nesse sentido. Cedendo de si própria, converte-se a madeira bruta em móvel de alto preço. Abdicando os prazeres da mocidade, o homem e a mulher alcançam do Senhor a graça do lar, em favor dos filhinhos que lhes conduzirão a mensagem de amor e confiança ao futuro. Consumindo as próprias forças, o Sol mantém a Terra e nos sustenta a vida com seus raios.

Meditai a realidade (1), principalmente vós outros que já vos desenfaixastes do envoltório físico! Cultivemos a renúncia aos haveres e afetos da retaguarda humana, para que a morte se nos revele por vida imperecível, descortinando-nos nova luz!...

Todos os dias, volta o esplendor solar à experiência do homem, concitando-o a aperfeiçoar-se, por dentro, pelo olvido de velhos fardos das impressões negativas, que tantas vezes se nos cristalizam na mente, escravizando-nos à ilusão...

E porque vivemos desprevenidos, gastando a esmo as oportunidades de serviço, obtidas no mundo, com o corpo denso, somos colhidos pela transição do túmulo, como pássaros engaiolados na grade do próprio pensamento.

É necessário esquecer para reviver. É imprescindível o desapego de todas as posses precárias da estação carnal de luta, para que o incêndio das paixões não nos arraste às calamidades do espírito, pelas quais se nos paralisa o anseio de progresso, em seculares reparações!...

Não há liberação da consciência, quando a consciência não se liberta.

Não há cura para as nossas doenças da alma, quando nossa alma não se rende ao impositivo de recuperar a si mesma!...

Saibamos, assim, exercer a doce caridade de compreender as criaturas que nos cercam. Não somente entendê-las, mas também ampará-las pelo desprendimento de nossos desejos, percebendo que o bem do próximo, antes de tudo, é o nosso próprio bem.

Recordemos que as Leis do Senhor se manifestam, em voz gritante, nas trombetas do tempo, conferindo a cada coisa a sua função e a cada espírito o lugar que lhe é próprio.

Desse modo, não nos adiantemos aos Celestes Desígnios, mas aprendamos a ceder, na convicção de que a justiça é sempre a harmonia perfeita.

Atentos ao culto do sacrifício pessoal sob as normas do Cristo, peçamos a Ele coragem de usar o silêncio e a bondade, a paciência e o perdão incondicional, no trabalho regenerador de nós mesmos, de vez que não podemos dispensar a energia e a firmeza para nos afeiçoarmos a semelhantes virtudes que, em tantas ocasiões, repontam entusiásticas de nossa boca, quando o nosso coração se encontra longe delas.

Irradiemos os recursos do amor, através de quantos nos cruzem a senda, para que a nossa atitude se converta em testemunho do Cristo, distribuindo com os outros consolação e esperança, serenidade e fé.

Imitemos a semente humilde a desfazer-se no solo, aparentemente desamparada, aprendendo com ela a desintegrar as teias pesadas e escuras que nos constroem a individualidade eterna, a fim de que o nosso espírito desabroche no chão sagrado da vida, em novas expressões de entendimento e trabalho.

Para isso, não desdenhemos ceder.

E supliquemos ao Eterno Benfeitor nos ajude a plasmar-lhe a Doutrina de Luz em nossas próprias vidas, para que a nossa presença, onde quer que estejamos, seja sempre uma fonte de reconforto e esperança, serviço e benevolência, exaltando para aqueles que nos rodeiam o abençoado nome de Nosso Senhor Jesus-Cristo".

- Bezerra de Menezes -

(1) Neste tópico da mensagem, o Doutor Bezerra dirigia-se, de modo particular, aos desencarnados presentes. — Nota do org.



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G.de Souza, Azamor Filho, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel:2132 8227

Matricula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9 às 10,30hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 8,30 e fechados às 8,55hs)

Sábados - Manhã (Das 8,30 às 10hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8,00 e fechados às 8,25hs)

Sábados - Tarde (Das 13,30 às 15hs) - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 13 e fechados às 13,25hs)

1ºs Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra "Estudos Filosóficos", de Bezerra de Menezes, e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing.

2ºs Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18,00 e fechados às 18,30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - de Introdução à Doutrina e de Esperanto. Inscrições e maiores informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.